Opinião

ENTRE EM CONTATO

opiniao@opovo.com.br
www.opovo.com.br

Av. Aguanambi, 282
joaquim távora
cep: 60055-402

Telefone: 3255 6104
Fax: 3255 6139

Escreva para os nossos blogs
www.opovo.com.br

ESCREVA: As cartas deverão ter nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

FALE COM A GENTE

EDITORIAL

Comente nosso editorial na internet >>
www.opovo.com.br/opovo/opiniao

Conquista do SUS

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) ACABA DE INCORPORAR UMA CONQUISTA IMPORTANTE COM A OBRIGATORIEDADE DA APLICAÇÃO DO TESTE DO OUVIDINHO

A sanção, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da lei que tornou obrigatória e gratuita a realização do teste do ouvidinho (exame de Emissões Otoacústicas Evocadas) em todos os hospitais e maternidades do País - através dos Sistema Único de Saúde (SUS) - nas crianças nascidas em suas dependências. Embora a iniciativa tenha repercutido nos meios especializados, a opinião pública, de um modo geral, não teve a devida percepção da importância social da iniciativa para uma população que tem cerca de 12% de suas crianças, em idade escolar apresentando algum grau de perda auditiva, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A mesma OMS estima que no Brasil existam cerca de 15 milhões de pessoas com algum tipo de perda auditiva. O próprio Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 3,3% da população respondeu ter algum problema auditivo.

Se o problema auditivo é detectado até os seis meses de idade e a criança receber tratamento adequado, ela terá o mesmo desenvolvimento de fala de alguém que escuta normalmente; caso não seja detectado nesse período, torna-se mais complicado enfrentar a deficiência, e essas crianças apresentarão distúrbio da fala e da linguagem e precisarão ser atendidas por uma equipe multidisciplinar, que envolve desde fonoaudiólogos até pediatras e neurologistas.

Infelizmente, pelos dados do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), órgão ligado ao Ministério da Educação, a média de idade com que os pais descobrem problemas auditivos em crianças é, em geral, de três a quatro anos. Nessa idade, a criança já está na escola e não tem o mesmo desenvolvimento dos outros, levando muitos pais a imaginar ser ela portadora de algum problema mental.

Pela nova lei (aliás de autoria de um cearense, o senador Inácio Arruda, quando ainda era deputado federal) todos os hospitais e maternidades do País realizarão o teste, gratuitamente, através dos SUS, até 24 horas após o nascimento, nas crianças nascidas em suas dependências.

O exame é rápido e indolor e feito por meio de um estímulo acústico na orelha do bebê. Se houver resposta ao estímulo, a audição do bebê em 90% dos casos é normal. A falta de resposta implica numa intervenção imediata para sanar o problema. Ou seja, um simples teste de três minutos vai garantir uma vida normal para uma criança que, sem ele, estaria condenada a passar o resto da existência surdo, ou com graves problemas de audição.

Trata-se, assim, de uma conquista do sistema público de saúde brasileiro com marcante repercussão na vida de tantas pessoas. É necessário aproveitar o momento do debate eleitoral para exigir dos candidatos outras conquistas de teor tão, ou mais, importante para a qualidade de vida dos brasileiros.

CLAYTON

e-mail >> **charge@opovo.com.br**

FALA, CIDADÃO

ESCREVA Os comentários enviados para o e-mail opiniao@opovo.com.br deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do autor, que se responsabilizará pelo conteúdo. Para publicação de comentários a matérias do O POVO Online www.opovo.com.br, é necessária a identificação de nome e sobrenome do internauta. Os textos poderão ser resumidos e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

› FARRA DOS VEREADORES

É impressionante como a cada dia alguns políticos conseguem nos surpreender com seu atos. A última foi a farra nas cidades turísticas do País custeada com o suor dos nossos impostos. Se bem que vindo dessa classe não é de se surpreender. Mas o pior é a precisão com que a “quadrilha” trabalha. Os cursos são em cidades turísticas e o mais vergonhoso é a questão do certificado que o aluno não vai a nenhum dia de curso mas seu certificado está garantido. A culpa é nossa porque não escolhemos bem os que dizem que vão nos representar. Infelizmente essa reportagem, em no máximo duas semanas, vai cair no esquecimento e a população nas próximas eleições perigosamente elegerá os envolvidos nessa palhaçada. E nós onde ficamos nessa situação?

Gleison Fernandes Vieira
Fortaleza-CE

› CENTRO

O que se diz de uma área para onde convergem, em média, 200 mil pessoas por dia. Mais de 70% da população da cidade depende do Centro da cidade para atender suas necessidades de negócios. Anos atrás fizemos uma pesquisa (que redundou na criação da *Ação Novo Centro*) onde eram pontificadas mais de duas centenas de ações voltadas para melhorar as condições de toda a área central da cidade. Nada foi feito até hoje. Todas as cidades estão revitalizando seus centros urbanos. Em Fortaleza isso é diferente e prova que o poder público é inoperante, incompetente, irresponsável e criminoso para com o nosso Centro.

Wandenberg Santiago
Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria “O Centro tem jeito?”

› DNIT

Fato como esse requer fiscalizações mais efetivas e periódicas, um processo contínuo evitando que o dinheiro seja retirado dos cofres públicos, pois uma vez retirados não voltam mais. Essa ocorrência mostra que esse tipo de fraude, infelizmente, é algo que tem se repetido na maioria das obras dos governos. É preciso que seja combatido e acabado, afinal teremos inúmeras obras que serão executadas para a Copa e se nada for feito haverá desvios de fortunas endividando o povo brasileiro.

Francisco Antonio de Oliveira
Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria “Superintendente do Dnit é detido em operação que investiga licitações do órgão”

ERRAMOS

Opinião (8/8, p. 7) Nas “Frases da semana”, Warren Buffett promete doar 99% de sua fortuna e não a metade.

ARTIGOS

Um escritor que vem do Paraná

ADÍSIA SÁ
Jornalista

O Brasil tem bons ficcionistas sim, escritores que ganham prêmios e têm seus livros em vitrines e anunciados em revistas nacionais. Leio alguns desses livros e chego à conclusão de que seus autores realmente merecem o destaque recebido, inclusive críticas favoráveis de comentaristas conhecidos. Mas há, também, aqueles que lançam livros e circulam em recintos mais fechados, sem que, com isto, estejam abaixo dos festejados.

Do Paraná, mais precisamente de Rolândia, recebo, por intermédio de minha sobrinha Maria Yvonee, dois livros de um jovem talentoso e promissor autor. Estou falando em João Manoel Ardigo. “Uma nova vida em minha vida” - narrativa de uma tragédia que se abateu sobre o autor, então cidadão trabalhador, chefe de família, filho amoroso e pai de uma criança, razão de ser de sua existência.

Em pleno exercício de seu trabalho, foi vítima de um acidente que o tornou tetraplégico. Sua vida saiu do eixo e se assentou noutro. Caiu um moço cheio de sonhos e ergueu-se um gigante de fé, coragem, entusiasmo. Os dias, antes do acidente, corriam no previsível dos projetos. No correr do tempo surgiu um homem rico de fé, de força de vontade, de exemplo, modelo. Modelo, sim, modelo: da dor, a alegria de viver; da dependência, o encontro de soluções surpreendentes; do moço de poucas letras, o acadêmico de Direito; de anotador de mercadorias, o escritor.

“Quando as dificuldades trazem a solução”, seu mais recente livro... Nada de pieguismo, de conselhos flor de laranja, de apelos à piedade. Não, não: uma luz abrindo... mostrando caminhos.

João Manoel Ardigo me diz que outros livros virão: um deles, espero, lançado em Fortaleza. Quero que todos os cearenses o conheçam. Pena que o nosso “cadeira voadora” não mais esteja entre nós para, com João Manoel Ardigo, correrem esta Fortaleza de ponta a ponta. Outros cadeirantes se juntarão a ele. Tenho certeza.

Adísia Sá escreve semanalmente
➔adisia@secrel.com.br

A escola da minha vida!

MAURO OLIVEIRA
Professor do IFCE e ex-secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações

Em 1970, Mauro Oliveira, meu saudoso pai, levava-me à primeira aula na Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE). Escola Industrial do bairro do Prado seria ela transformada em Cefet para tornar-se hoje Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Passados 40 anos, despeço-me dessa Escola única sem conter lágrimas esparsas. Qual um filme, entrego-me a lembranças: o bosque que daria lugar à piscina que mantém sempre juvenil o coração da instituição; César Araripe, nosso diretor; João Jacaré, o fazedor de tudo; Mestre Bernardo das Oficinas; Myrson Lima e Aluísio de Castro e Silva, o mestre dos mestres.

Sob a supervisão de Diogo Siqueira, José de Anchieta e Maria Mercedes, já em 1974 iniciava eu as atividades como professor sem saber que um dia seria seu diretor-geral.

Com a cumplicidade de Demócrito Dummar, a ETFCE foi palco de experiências fantásticas, como a Escola 24 Horas (das 23h às 5h), a Sorveteria Zé de William (todos se serviam e pagavam sem controle pessoal ou eletrônico), a disciplina Projeto Social (alunos praticavam cidadania em seu bairro), a Cooperativa Pirambu Digital (jovens do citado bairro que se tornaram empresários de TI), a Biblioteca & Lan House (Bila), em que uma hora de leitura dava direito a uma hora de internet. Dentre os quase 10 mil alunos com quem tive o prazer de conviver, vêm-me à mente, agora, o físico internacional Cláudio Lenz, o compositor clássico Liduino Pitombeira e o senador Inácio Arruda.

Que a plenitude dessa despedida seja o meu muito obrigado à ETFCE, cujo diploma de Eletrotécnico figura como o mais significativo no meu Currículo Lattes do CNPq, dentre outros não menos importantes. Afinal, tal colo de mãe, essa Escola da minha vida tem sua marca em tudo que fiz, em tudo que tenho, em tudo que sou!

Mauro Oliveira escreve mensalmente
➔amauroboliveira@gmail.com

Criança não é de rua

BERNARDO ROSEMEYER
Coordenador geral da Campanha Nacional “Criança não é de Rua”

A Campanha Nacional “Criança não é de rua” foi lançada no Senado Federal em fins de 2005. Desde então uma comissão visitou todos os 26 estados brasileiros e o distrito federal. Até a próxima quinta-feira (12) vão se fazer presentes, durante o I Seminário Nacional Criança Não é de Rua, os representantes de todos os estados brasileiros para enfrentar as deficiências detectadas por essa comissão no atendimento às crianças e adolescentes que foram forçados a adotar o espaço público das ruas e praças como a sua referência de moradia.

Na ocasião será discutida a ausência de um programa nacional específico de inclusão social das famílias que têm filhos em situação de moradia na rua, a quantidade reduzida de equipamentos especializados no acolhimento dessa população infanto-juvenil e a necessidade de um diagnóstico quantitativo-qualitativo atualizável anualmente que configura-se na condição *sine qua non* para formatar um programa nacional específico de atendimento tanto das crianças e adolescentes sob enfoque como de suas respectivas famílias.

O grande desafio para os participantes do Seminário consiste em debruçar-se sobre o conjunto de ações a serem desenvolvidas junto às famílias, propiciando o retorno ao lar das crianças que ainda vivem largadas nas calçadas inóspitas do País e de pensar a proposta pedagógica para equipamentos de acolhimento especializado. O documento final a ser aprovado pelos partícipes irá ser amplamente divulgado e entregue às autoridades federais e estaduais.

Serão eleitos representantes das Regiões que, juntamente com a comissão executiva, irão pleitear e articular a implantação das medidas em nível nacional. Temos uma dívida social com essas crianças e esses adolescentes. Os sonhos deles de uma vida de inclusão, cidadania, respeito e dignidade terão de se transformar em nosso próprio sonho.

OP GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

PRESIDENTE: Luciana Dummar
VICE-PRESIDENTE: João Dummar Neto
DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO: Arlen Medina Néri
DIRETOR-GERAL DE OPERAÇÕES: André Azevêdo
DIRETOR DE MÍDIA DIGITAL: Demócrito Dummar Filho
DIRETORA-GERAL DO COMERCIAL: Mariza Quinderé
DIRETOR-GERAL DO MERCADO LEITOR: Victor Chidid
DIRETOR INSTITUCIONAL: Plínio Bortolotti

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943

Paulo Sarasate 1943 - 1968

Creuza Rocha 1968 - 1974

Albanisa Sarasate 1974 - 1985

Demócrito Dummar 1985 - 2008

PRESIDENTE E EDITORA: Luciana Dummar
DIRETOR-GERAL DE JORNALISMO: Arlen Medina Néri
DIRETORA-EXECUTIVA DA REDAÇÃO: Fátima Sudário
EDITOR-CHEFE-EXECUTIVO: Erick Guimarães
GERENTE-GERAL DE OPERAÇÕES: Édson Barbosa
GERENTE-GERAL DO COMERCIAL: Magda do Vale
GERENTE DE PESQUISA E ANÁLISE: Valéria Xavier
GERENTE DO INDUSTRIAL: Kléber Brasil
GERENTE DE MARKETING: Marina Vieira
GERENTE DE TI: Alexandre Penha
BANCO DE DADOS: Maria Teresa Ayres
EDITOR-SÊNIOR: Valdemar Menezes
CONSELHO EDITORIAL: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
OMBUDSMAN: Paulo Rogério

REDAÇÃO

CONJUNTURA
Política, Brasil, Mundo, Espiritualidade e Página 2
Fones: (85) 3255 6105, 3255 6063 e 3255 6136
E-mails: politica@opovo.com.br; opiniao@opovo.com.br; internacional@opovo.com.br

COTIDIANO
Fortaleza, Ceará, Gol e Ciência & Saúde
Fones: (85) 3255 6147, 3255 6125 e 3255 6118
E-mails: cotidiano@opovo.com.br; ceara@opovo.com.br; esportes@opovo.com.br; cienciasaude@opovo.com.br

CULTURA & ENTRETENIMENTO
Vida & Arte, Vida & Arte Cultura, Buchicho, Buchicho Guia e People
Fones: (85) 3255 6137, 3255 6115, 3255 6135, 3255 6112, 3255 6151 e 3255 6300 e 3255 6028
E-mails: vidaarte@opovo.com.br; guia@opovo.com.br; buchicho@opovo.com.br; people@opovo.com.br

NEGÓCIOS
Economia, Viagem & Lazer e Veículos
Fones: (85) 3255 6110, 3255 6111, 3255 6117 e 3255 6120
E-mails: economia@opovo.com.br; turismo@opovo.com.br; veiculos@opovo.com.br

OPINIÃO
Artigos, Cartas, Jornal do Leitor
Fone/fax: (85) 3255 6104 e 3255 6138
E-mail: opiniao@opovo.com.br

PRIMEIRA PÁGINA
Fone: (85) 3255 6108
E-mail: primeira@opovo.com.br

EDITORIA DE ARTE
Fone: (85) 3255 6109
E-mail: arte@opovo.com.br

EDITORIA DE FOTOGRAFIA
Fones: (85) 3255 6130 e 3255 6053
E-mail: fotografia@opovo.com.br

SECRETÁRIOS DE REDAÇÃO
Fone: (85) 3255 6101, 3255 6104 e 3255 6106
E-mails: emiliane@opovo.com.br; mirtes@opovo.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO:
3254 1010
centralderelacionamento@opovo.com.br
OMBUDSMAN: 3255 6181
ombudsman@opovo.com.br
POPULARES: 3254 1010
DIRETORIA: 3255 6001/3255 6019

SEDE

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000
CNPJ: 07.222.565/0001-62
http://www.opovo.com.br

ESCRITÓRIOS

BRASÍLIA - SCS - Quadra 2 - Bloco D - Ed. Oscar Niemeyer Maia - 15º andar - SL 1502/1503. CEP: 70.316- 900 - Brasília - DF. Fone: (61) 3201-0071/30361066 Fax: (61) 3037 1182

RECIFE - Rua da Aurora, 295 - sala 1501. Ed. São Cristovão - Boa Vista. Recife - PE - CEP: 50050-000. Fone: (81) 3421 2540

RIO DE JANEIRO - Av. Princesa Isabel, 323 - SL. 608 - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.001-901. Bairro: Copacabana - Fone: (21) 2275-4141

SALVADOR - Rua Minas Gerais, nº. 495. Bairro: Pituba - CEP: 41830-020. Salvador / BA. Fone (71) 3345-5600

SÃO PAULO - Rua Emília Marengo, 260 SL 106 CEP: 03.336-000 - Jd. Anália Franco São Paulo / SP. Fone: (11) 3054-9030

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA.
- Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04: CEP: 71608-900
- Brasília/DF: Telefone (0xx61) 364 9900, Fax (0xx61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 746,00; Semestral: R$ 373,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ

IVC
FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC

SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SP

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER